

Habilidades sociais e drogas: revisão sistemática da produção científica nacional e internacional

Social Skills and Drugs: Systematic Review of National and International Scientific Production

Habilidades sociales y drogas: revisión sistemática de la producción científica nacional e internacional

Jaluza Aimée Schneider*, Jéssica Limberger*, Ilana Andretta*

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Brasil.

Doi: <http://dx.doi.org/10.12804/apl34.2.2016.08>

Resumo

A literatura descreve uma relação entre habilidades sociais (HS) e do uso de drogas, entretanto esta relação está estabelecida para algumas drogas e para outras nem tanto. Desta forma faz-se necessário entender quais são as habilidades presentes ou não no repertório comportamental em usuários de drogas para desenvolver estratégias de enfrentamento do problema. Este estudo objetivou analisar artigos nacionais e internacionais, sobre uso de drogas e as habilidades sociais dos últimos 10 anos. Como método, realizou-se uma revisão sistemática nas bases Medline, Lilacs, Ibecs, Cochrane, MedCarib, Central – Registro de Ensaio Clínicos e Scielo, sendo selecionados 13 artigos. Como resultados, a maioria dos artigos analisados foram publicados entre 2004 e 2006. O foco de interesse se voltou à população de adolescentes e jovens adultos, relacionando (HS) com fatores de risco e proteção. Em relação ao tipo de droga estudada,

foi constatada a maconha como a substância mais presente nos artigos analisados. Conclui-se que as HS são aspectos importantes de serem considerados no uso de drogas em diferentes populações estudadas nos artigos analisados. Sugerem-se que novas pesquisas empíricas sejam realizadas, envolvendo outras populações.

Palavras-chave: habilidades sociais; drogas; revisão sistemática; fatores de proteção.

Abstract

Many studies describe a relationship between social skills (SS) and the use of drugs, however, this relationship is established for some specific drugs and not established for others. This way, it becomes necessary to understand which abilities are present, or not, in the behavior repertory of drug users in order to develop strategies to decrease the problem. This study aims to analyze national and international production of drug

* Jaluza Aimée Schneider, Clínica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Jaluza Jéssica Limberger, Clínica pela Universidade de Passo Fundo; Ilana Andretta, Programa de Pós-Graduação e do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil.

A correspondência deste artigo deve ser endereçada para Jaluza Aimée Schneider e Jéssica Limberger. Correios eletrônicos: jaluza@hotmail.com; jessica.limberger@hotmail.com

Como citar este artigo: Schneider, J. A., Limberger, J. & Andretta, I. (2016). Habilidades sociais e drogas: revisão sistemática da produção científica nacional e internacional. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 34(2), 339-350. doi: <http://dx.doi.org/10.12804/apl34.2.2016.08>

use and social abilities of the last 10 years. The method used was a systematic review of the following databases, where 13 articles were selected: Medline, Lilacs, Ibecs, Cochrane, MedCarib, Central - Register of Clinic Essays and Scielo. As a result, most of the analyzed articles were published between the years of 2004 and 2006. The main focus of interest was the teenager and young adult population, connecting SS with risk and protection factors. In relation to the type of drug analyzed, it was found that marijuana was the substance most present in the studied articles. The conclusion is that the SS are important aspects to be considered in the drug use of different populations studied in the analyzed articles. We suggest that new empirical research should be undertaken, involving other populations.
Keywords: social skills; drugs; systematic review; protection factors.

Resumen

La literatura describe una relación entre habilidades sociales (HS) y el uso de drogas; sin embargo, esta relación está establecida para algunas drogas y para otras no. De esta forma, se hace necesario entender cuáles son las habilidades presentes o no en el repertorio comportamental en usuarios de drogas para desarrollar estrategias de enfrentamiento al problema. Este estudio tuvo como objetivo analizar artículos nacionales e internacionales sobre el uso de drogas y las habilidades sociales de los últimos 10 años. Como método, se realizó una revisión sistemática en las bases de datos Medline, Lilacs, Ibecs, Cochrane, MedCarib, Central-Registro de Ensayos Clínicos y SciELO, siendo seleccionados 13 artículos. Como resultados, la mayoría de los artículos analizados fueron publicados entre 2004 y 2006. El foco de interés estuvo en la población de adolescentes y jóvenes adultos, relacionando HS con factores de riesgo y protección. En relación con el tipo de droga estudiada, fue constatada la marihuana como la sustancia más presente en los artículos analizados. Se concluye que las HS son aspectos importantes para ser considerados en el uso de drogas en diferentes poblaciones estudiadas en los artículos analizados. Se sugiere que nuevas

investigaciones empíricas sean realizadas involucrando otras poblaciones.

Palabras clave: habilidades sociales; drogas; revisión sistemática; factores de protección.

As habilidades sociais constituem um conjunto de comportamentos ou repertório social emitido por uma pessoa, em seu meio social, em que expressará os seus sentimentos, desejos, atitudes, opiniões ou seus direitos, adequado à situação, de forma adaptativa e assertiva, diminuindo a probabilidade do surgimento de dificuldades futuras (Caballo, 2003). Algumas das classes de comportamentos referentes às habilidades sociais são: comunicação, assertividade, relações profissionais, atitudes empáticas e de expressão de sentimentos positivos (Del Prette & Del Prette, 2006).

Segundo Del Prette & Del Prette (2011), as habilidades sociais são aprendidas a partir das relações interpessoais, mais comumente a partir da interação com os pais. As mesmas são essenciais no desenvolvimento humano, pois o repertório em habilidades sociais é uma das condições para um desempenho socialmente competente. Quando esses comportamentos não são aprendidos ou não são utilizados, podem surgir déficits, levando a problemas de competência social que impactam negativamente as relações interpessoais e geram prejuízos em diversas áreas da vida dos indivíduos (Bolsoni-Silva & Carrara, 2010; Del Prette & Del Prette, 2011).

Estudos atuais sobre as habilidades sociais têm sido foco da atenção clínica, incluindo estudos sobre uso de drogas (Irner, Teasdale & Olofsson, 2012); tabagismo (Rodrigues, Silva & Oliveira, 2011); alcoolismo (Felicissimo, Casela & Ronzani, 2013); transtorno do espectro autista (Reichow, Steiner & Volkmar, 2013); esquizofrenia (Qutayba et al., 2014); déficit de atenção e hiperatividade (Jakob et al., 2011) e doença mental grave (Hajebi et al., 2013). Os estudos sobre habilidades sociais e uso de drogas merecem atenção, tendo em vista

que possuir déficits em tais comportamentos pode ser considerado um importante fator de risco para o consumo de drogas, destacando-se a possibilidade da falta de assertividade e estratégias de comunicação para o rechaço e negociação frente às drogas. Assim, os indivíduos tendem a buscar nas drogas uma forma de lidar com situações sociais, aumentando os prejuízos no seu desempenho nas relações interpessoais, reforçado pela carência de habilidades para resolução de problemas e tomada de decisão. (Oliveira, 2011). Déficits nas habilidades sociais sobre autoafirmação, sentimento positivo e conversação e na desenvoltura social foram encontrados em dependentes de álcool (Cunha, Carvalho, Kolling, Silva & Kristensen, 2007). Na revisão de literatura de Wagner e Oliveira (2007), observou-se a existência de déficits em habilidades sociais em adolescentes usuários de drogas, principalmente em relação a dificuldade em resistir às drogas e fazer recusas.

Conforme Caballo (2003), a droga torna-se um meio do indivíduo enfrentar pressões externas, acontecimentos cotidianos e situações interpessoais, sem necessitar manifestar um comportamento assertivo. Desta forma, obter um bom repertório de comportamentos socialmente habilidosos relaciona-se ao menor risco para o uso de drogas (Seitz, Wyrick, Orsini, Milroy & Kenney, 2013). Evidencia-se que o uso de drogas trata-se de um problema de saúde pública, com consequências observadas mundialmente, como a criminalidade, o tráfico de drogas, o alto número de mortes relacionadas e o aumento de doenças físicas e psíquicas em decorrência do uso (Duarte, Stempliuk & Barroso, 2009; United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC], 2014). Assim, o uso de drogas repercute na sociedade, em suas diversas esferas: econômica, educativa, produtiva, afetiva, de saúde e de relações sociais (Cantarelli, Marchesan, Amaral & Lemos, 2014).

Considerando a problemática do uso de substâncias em nível mundial, bem como o impacto das habilidades sociais nesse contexto, torna-se

relevante analisar a produção científica sobre tais questões para sua melhor compreensão. Dessa forma, a presente revisão sistemática objetiva analisar artigos nacionais e internacionais, sobre uso de drogas e as habilidades sociais nos últimos 10 anos.

Método

Delineamento

Trata-se de uma revisão sistemática de estudos nacionais e internacionais, sobre habilidades sociais e drogas. A revisão sistemática constitui uma técnica robusta de avaliação e síntese da literatura, aplicada em diferentes campos do conhecimento. (Zoltowski, Costa, Teixeira & Koller, 2014).

Procedimentos

As buscas foram realizadas a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), durante o período de maio e junho de 2014. A BVS é uma biblioteca virtual que visa disponibilizar conhecimento científico e técnico na área da saúde, a partir do acesso às seguintes bases de dados: Medline, Lilacs, Ibecs, Cochrane, MedCarib e Central-Registro de Ensaio Clínicos Controlados. A SciELO também é uma biblioteca eletrônica que abrange periódicos do Brasil, Caribe e América Latina. A pesquisa dos artigos foi realizada no período de maio e junho de 2014. Os descritores utilizados para as pesquisas nas bases de dados foram: “*social skill**” and *drug**, “habilidades sociais” and *droga**, “*habilidades sociales*” and *droga**.

A análise dos artigos selecionados foi realizada por dois juízes independentes, garantindo maior controle da qualidade e de possível viés. Em caso de discrepância em relação à comparação dos resultados dos juízes, os artigos selecionados foram submetidos a um terceiro revisor. As publicações foram analisadas a partir de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: (1)

ter sido publicado entre o ano de 2004 a junho de 2014; (2) estar no idioma inglês, espanhol ou português, e (3) ter como assunto principal: “transtorno relacionado ao abuso de substâncias”. Os critérios de exclusão foram: (1) estudo teórico, de revisão sistemática ou de literatura; (2) artigo duplicado; (3) estudos que abordem o tema habilidades de vida e/ou habilidades de enfrentamento; (4) não apresentar associação entre habilidades sociais e drogas; (5) não ser artigo científico, e (6) não ter acesso ao texto completo.

Resultados

A busca inicial com os descritores em inglês, português e espanhol resultou em 433 artigos, sendo 407 artigos das bases Medline, Lilacs, Ibics, Cochrane, MedCarib e Central-Registro de Ensaio Clínicos Controlados e 26 artigos da base SciELO. A partir dos critérios de inclusão e dos critérios de exclusão, foram selecionados 13 artigos (figura 1).

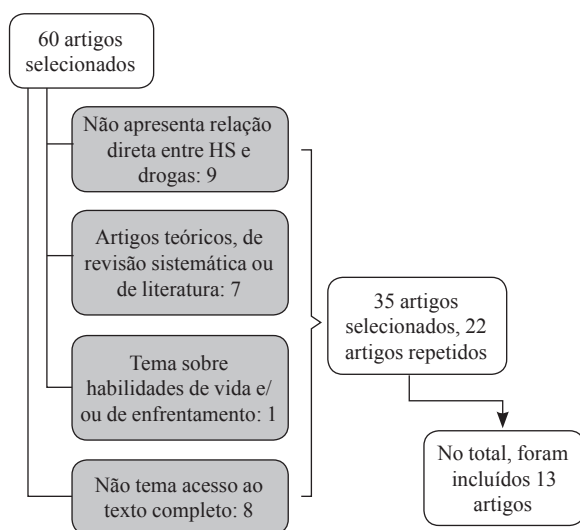


Figura 1. Critérios de exclusão

As categorias para a realização da análise de dados, referente aos 13 artigos selecionados foram: (1) país onde foi realizado o estudo; (2) área do estudo; (3) metodologia de pesquisa; (4) amostra; (5) tipo de droga envolvida no estudo; (6) instrumentos

utilizados, e (7) principais resultados do estudo (tabela 1).

Dos 13 artigos selecionados, sete foram a partir da BVS e seis a partir da SciELO. Destes, foram publicados um artigo em cada ano referente a 2005, 2007, 2009, 2010 e 2012. Já em 2011 foram encontradas duas publicações, porém, o maior número de artigos publicados foi referente a 2004 e 2006, com três publicações em cada ano. Em 2008, 2013 e até junho de 2014 não foi selecionado nenhum artigo para esta revisão que estivessem de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Quanto aos aspectos gerais, foi observada uma prevalência de artigos da área da psicologia ($n=7$) e de publicações em espanhol ($n=7$). Em relação aos países, foram incluídos dois artigos dos EUA, dois do Brasil e dois da Espanha, os demais países tiveram apenas uma publicação cada. Referente ao método dos estudos, todos foram quantitativos, sendo que apenas um foi referente à pesquisa longitudinal, os outros 11 artigos foram de delineamento transversal.

A maioria dos artigos encontrados ($n=6$) foi referente a pesquisas realizadas com a população de adolescentes, com idades entre 10 e 18 anos, seguidas de cinco publicações relacionadas a jovens/ adultos, com idades entre 16 e 40 anos. A única população clínica, específica, encontrada em dois estudos analisados, foi sobre pacientes psiquiátricos, ambas eram referentes à pacientes com transtorno psicótico que abusavam de substâncias, compreendendo idades entre 18 e 45 anos. Pode-se destacar que estudos de intervenções que incluem aspectos relacionados ao abuso de drogas em pacientes psiquiátricos vêm sendo explorado de forma significativa, evidenciando a necessidade de tratamentos que contemplem o duplo diagnóstico (Drake, O'neal & Wallach, 2008). Em nenhuma das três populações houve uma discrepância relevante em relação ao gênero dos participantes.

A maior parte dos artigos ($n=6$) não delimitou o tipo de droga utilizada pela população estudada, incluindo qualquer droga, lícita ou ilícita. Dos

Tabela 1
Caracterização dos estudos selecionados para a revisão

Estudo	País	Tipo de droga	Delineamento e amostra	Instrumentos	Resultados
Rebollo, Medinas & Pillon (2004)	Venezuela	Drogas Lícitas e Ilícitas, sem especificação	Quantitativo, transversal e descritivo, com 490 estudantes, entre 12 a 17 anos, de duas instituições de ensino públicas.	Drug Use Screening Inventory (DUSI) para Adolescentes.	Os fatores de alto risco para uso de drogas foram problemas com a família e de saúde mental. Baixas habilidades sociais se configuraram como riscos, mas de intensidade baixa.
Beyers, Toubourou, Catalano, Arthur & Hawkins (2004)	EUA	Álcool, cigarro e maconha	Quantitativo, transversal, com adolescentes de 12 a 17 anos, de escolas da Austrália (8.442) e dos EUA (15.542).	Communities that Care (CTC) Youth Survey.	As habilidades sociais mostraram-se como fatores de proteção para menor risco para uso de drogas em ambos os países.
Alexandre, Del Río & Pol (2004)	Espanha	Drogas Lícitas e Ilícitas, sem especificação	Quantitativo, explicativo, com 314 jovens, (homens e mulheres) sendo 291 universitários e 23 não universitários.	Questionário desenvolvido para avaliar o consumo de droga semanal, estratégias de enfrentamento, habilidades sociais e próprias.	Déficits em habilidades sociais influenciam no consumo de tabaco e, junto com déficits nas habilidades próprias, no consumo de álcool e maconha.
Oliveira & Luis (2005)	Bolívia	Drogas Lícitas e Ilícitas, sem especificação	Descritivo, observacional, com 88 estudantes, de 10 a 18 anos, sendo 44 usuários de álcool e 44 não usuários de álcool nem drogas.	Questionário desenvolvido para a pesquisa, baseado no DUSI	74% dos usuários de álcool se consideram influenciados por outros jovens e desconfortáveis quando são elogiados por alguém. A maioria apresentou dificuldade em defender suas opiniões (69%) e em exigir seus direitos (65%).
Bellack, Bennett, Gearson, Brown & Yang (2006)	Estados Unidos da América	Cocaína, heroína e maconha.	Experimental, com 129 participantes com doença mental grave e uso de drogas.	Análise de urina; Addiction Severity Index (ASI); Substance Use Event Survey for Schizophrenias; Brief Quality of Life Scale.	O tratamento específico para usuários de drogas, com treinamento de habilidades sociais, teve maior aderência, maior aumento da capacidade de realizar atividades diárias e maior diminuição do uso de drogas quando comparado com o outro programa básico.
Aliane, Lourenço & Ronzani (2006)	Brasil	Álcool	Comparativo, com 80 participantes, divididos em dependentes de álcool e não dependentes	Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e AUDIT (Alcohol Use Disorder Identification Test).	Os homens tiveram maiores índices no fator conversação e desenvolvimento social e no autocontrole da agressividade do que as mulheres. Também os homens usuários de álcool apresentaram maior autocontrole da agressividade em relação aos homens que usavam também outros tipos de drogas.
Torres, Arévalo, Cuevas & Rodríguez (2006)	Colômbia	Drogas Lícitas e Ilícitas, sem especificação	Quantitativo, com 763 estudantes de uma universidade privada da Colômbia, entre 16 e 25 anos.	Questionário elaborado especialmente para a pesquisa.	As habilidades sociais e de autocontrole consideradas como fatores de proteção ao uso de drogas.

Continua

Estudo	País	Tipo de droga	Delineamento e amostra	Instrumentos	Resultados
Petersen et al. (2007)	Dinamarca	Drogas Lícitas e Ilícitas, sem especificação	Quantitativo, longitudinal, com 547 pacientes entre 18 e 45 anos, com diagnóstico de algum transtorno psicótico	Entrevista sociodemográfica padrão; Schedules for Clinical Assessment in Neuropsychiatry (SCAN); Scale for Assessment of Positive Symptoms (SAPS); Scale for Assessment of Negative Symptoms (SANS); Global Assessment of Function (GAF); Interview for Retrospective Assessment of Onset of Schizophrenia; Rating Scale II; Premorbid Adjustment Scale (PAS).	Não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os grupos sobre melhoras no funcionamento social e sobre a diminuição do uso de drogas em dois anos, apesar de os pacientes de OPUS terem tido certa diminuição. Apenas foi identificado que os pacientes que passaram pelo OPUS tiveram menores interações no período de dois anos do que os que tiveram tratamento tradicional.
Wagner & Oliveira (2009)	Brasil	Maconha	Quantitativo, transversal e observacional, com 98 adolescentes, do sexo masculino, divididos em dois grupos: usuários de maconha (n= 49) e não usuários de maconha (n= 49).	Questionário sociodemográfico, IHS-Del-Prete; Screening Cognitivo do WISC III e WAIS III; BDI-Inventário de Depressão de Beck e BAI-Inventário de Ansiedade de Beck	Os usuários de maconha, quando comparado aos não usuários, apresentaram menores níveis de habilidades sociais sobre a autoexposição a desconhecido e a situações novas e sobre o autocontrole da agressividade a situações aversivas.
Larrosa & Palomo (2010)	Espanha	Tabaco, álcool, maconha e cocaína	Quantitativo, com 2.440 alunos de 12 a 18 anos (M= 14,6 anos, DP= 1,64 anos) de 12 municípios da região da Costa da Morte da Espanha.	Communities that Care Youth Survey (CTCYS).	Dentre os resultados dos diversos fatores de risco e proteção, as habilidades sociais se apresentaram como um fator de proteção frente ao consumo do álcool.
Sintra, Lopes & Formiga (2011)	Portugal	Drogas ilícitas sem especificação	Quantitativo, transversal e comparativo, com 124 sujeitos de ambos os sexos, divididos em 3 grupos: GC -61 não consumidores de drogas; G.CT- 32 em tratamento em CT; G.PSOBLE – 31 usuários em um programa de substituição de opiáceo de baixa limiar	Atitude Toward Delinquency Scale (ATDS); Beliefs about Aggression na Alternatives Scale (BASS) Escala de Condições Antissociais e Delitivas (ECAD); IHS-Del-Prete; Aitufes Toward Women Scale (AWS).	Quando comparados aos não usuários de drogas, o G.CT apresentou menores níveis em relação ao fator de enfrentamento e autoafirmação, e com o G.PSOBLE apresentou menores médias em relação ao fator de conversação e desenvolvimento social.
Morales, Plazas, Sánchez & Ventura (2011)	Não referido	Drogas Lícitas e Ilícitas, sem especificação	Estudo de corte, transversal, com 390 estudantes de Enfermagem.	Questionário de fatores de risco e de proteção para o consumo de drogas em jovens.	As habilidades sociais foram fatores de risco para o uso de drogas na faixa etária de 16 a 20 anos (primeiro semestre da faculdade).
Espada, Griffin, Pereira, Orgilés & Fernández (2012)	Espanha	Álcool	Quantitativo, quase-experimental, com 341 estudantes da educação secundária de duas escolas da região de Murcia na Espanha, de ambos os sexos.	Socio-Economic and Family Questionnaire; Substance Use Questionnaire; Intention of Substance Consumption Questionnaire; Interpersonal Difficulties Questionnaire for Adolescents; Social Problem Solving Inventory-Revised (SPSI-R).	Não foram encontradas diferenças estatísticas entre as três modalidades de intervenções. Entretanto, as três foram mais efetivas que o grupo de espera. O Treinamento de Habilidades Sociais melhora os resultados em comparação com a lista de espera e se mostrou mais eficaz quando realizado em conjunto com o treinamento de resolução de problemas.

artigos que especificaram, um se propôs estudar apenas usuários de drogas ilícitas, outro artigo apenas usuários de maconha e dois artigos foram realizados com usuários de álcool. Os demais estudos especificaram quais foram os tipos de droga usados pelos participantes, incluindo entre eles o cigarro, álcool e maconha, cocaína e heroína e maconha. Importante salientar que apenas nos dois estudos, que se propuseram incluir somente usuários de álcool, não foram incluídos usuários de maconha, no restante essa é a droga comumente identificada na população entre os demais estudos analisados. A prevalência de estudos sobre habilidades sociais em relação a usuários de maconha pode estar relacionada ao fato de se configurara a droga ilícita de maior consumo mundial, tanto por adolescentes quanto por adultos (UNODC, 2014).

No que diz respeito às temáticas abordadas nos artigos, observou-se os fatores de risco e proteção, avaliação de habilidades sociais, habilidades sociais nos usuários de diferentes drogas e eficácia de tratamento que incluam o Treinamento em Habilidades Sociais. Ao verificar os instrumentos de pesquisa, percebe-se que estes foram utilizados a partir de dois objetivos principais: identificar habilidades sociais e identificar fatores de risco e prevenção ao uso de drogas. Os instrumentos que identificaram as habilidades sociais em adolescentes e estudantes foram: *Drug Use Screening Inventory* (DUSI) ($n=1$); questionário elaborado a partir das questões do DUSI ($n=1$); questionário desenvolvido para a pesquisa ($n=1$); Inventário de Habilidades Sociais (IHS)-Del-Prette ($n=1$). Para a avaliação em adultos, também foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS)-Del-Prette ($n=2$). Os instrumentos utilizados para avaliar fatores de risco e de proteção em adolescentes foram: *Communities that Care* (CTC) *Youth Survey* ($n=1$) e um questionário de fatores de risco e proteção, elaborado especialmente para a pesquisa ($n=2$).

Salienta-se que em dois estudos (Bellack, Bennett, Gearson, Brown & Yang, 2006; Petersen et al., 2007), não houve identificação das habilidades

sociais, nem de fatores de risco. Nestas pesquisas, buscou-se analisar a eficácia de tratamentos que contemplavam o treinamento de habilidades sociais. No estudo de Bellack et al. (2006), os instrumentos utilizados foram: *Addiction Severity Index* (ASI); *Análise de urina*; *Substance Use Event Survey for Schizophrenias* e *Brief Quality of Life Scale*. No estudo de Petersen et al. (2007), utilizou-se: entrevista sociodemográfica padrão; *Schedules for Clinical Assessment in Neuropsychiatry* (SCAN); *Scale for Assessment of Positive Symptoms* (SAPS); *Scale for Assessment of Negative Symptoms* (SANS); *Global Assessment of Function* (GAF); *Interview for Retrospective Assessment of Onset of Schizophrenia*; *Rating Scale II e Premorbid Adjustment Scale* (PAS).

Em relação aos resultados identificados nos artigos analisados, quatro publicações incluíram as habilidades sociais como fatores de proteção para o uso de drogas. No estudo americano, de Beyers et al. (2004), foi proposto comparar os fatores de risco e proteção entre adolescentes de dois estados dos Estados Unidos e um da Austrália. Apesar de não identificarem diferenças significativas entre os dois países em relação aos fatores, as habilidades sociais, junto ao fator de crença na ordem moral, foram identificadas como importantes fatores de proteção. Isso, pois, foi associado com a probabilidade de três vezes menor de chances dos adolescentes usarem álcool, maconha e cigarro. Já em uma pesquisa realizada na Espanha, também com estudantes adolescentes, as habilidades sociais apareceram como um importante fator protetivo em relação à possibilidade ao uso do álcool (Larrosa & Palomo, 2010).

Os comportamentos socialmente habilidosos também foram identificados como características relevantes para a prevenção do consumo de drogas em uma população universitária. Em uma pesquisa realizada com estudante de enfermagem as habilidades sociais foram associadas como fator de proteção principalmente na faixa etária de 16 a 20 anos (Morales, Plazas, Sánchez & Ventura,

2011). Com estudantes de uma universidade privada da Colômbia, as habilidades sociais e as de autocontrole foram apontadas como fatores de proteção ao uso de drogas, especificamente no que diz respeito à capacidade de orientar o comportamento para consequências em longo prazo, condutas relacionadas à comunicação interpessoal e situações sociais (Torres, Arévalo, Cuevas & Rodríguez, 2006). Estudos com a população universitária são encontrados em relação às habilidades sociais, evidenciando a importância destas características para inserção no mundo acadêmico e profissional. Uma pesquisa recente, realizado no Brasil, encontrou resultados positivos em relação ao aumento do repertório de habilidades sociais, a curto e longo prazo, na aplicação de um programa de Treinamento de Habilidades Sociais com estudantes de uma universidade privada (Ferreira, Oliveira & Vandenberghe, 2014). O uso de drogas também pode ser um fator de diminuição de desempenho acadêmico, e a população universitária se configura como de risco para o consumo de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas. A partir de que os comportamentos socialmente habilidosos são identificados como características preventivas no uso de drogas dessa população, intervenções de Treinamento de Habilidades Sociais podem apresentar relevância também para este propósito.

Em três artigos os resultados apontaram para déficits nas habilidades sociais como fatores de risco para uso de drogas. Sobre a comparação de grupos de adolescentes, consumidores e não consumidores de drogas, foi verificado que os usuários, em sua maioria (74%), se consideram influenciados por outros jovens e, também, não acreditam quando são elogiados por alguém (Oliveira & Luís, 2005). Os resultados ainda identificaram que os adolescentes demonstraram dificuldade em defender suas opiniões (69%) e exigir seus direitos (65%), além de se considerarem percebidos como pessoas não amigáveis (65%). Em um estudo com adolescentes estudantes da Venezuela, ter menor repertório de habilidades sociais foi identificado como fator de

risco para o uso de drogas, evidenciando que problemas familiares e de saúde mental se configuraram como fatores que aumentam ainda mais o risco nesta população estudada (Rebolledo, Medinas & Pillon, 2004). Alexandre, del Rio e Pol (2004), verificaram que na população da pesquisa, adultos entre 18 e 30 anos, os déficits nas habilidades sociais aumentaram as chances do consumo de tabaco, e influenciaram o uso de álcool e maconha ao possuírem também déficits em habilidades próprias.

A identificação de déficits de habilidades sociais como fator de risco e a presença de um bom repertório de tais comportamentos como fator de proteção, identificados nos artigos analisados, vai ao encontro de demais estudos produzidos no mundo. Em um estudo realizado com estudantes entre 14 e 22 anos na Hungria (Bettina & Szabolcs, 2014), foi identificado que a principal motivação para o uso de álcool e tabaco era referente a facilitar suas situações e relações sociais. Na Tailândia, as habilidades sociais também foram identificadas como fator de proteção em relação ao consumo do álcool para estudantes do ensino técnico de duas cidades do país (Wongtongkam, Ward, Day & Winifred, 2014). Os resultados encontrados embasam a justificativa de implementação de intervenções que visem o desenvolvimento de comportamentos socialmente habilidosos, como o Treinamento de Habilidades Sociais, para programas que visem a prevenção primária para crianças e adolescentes em relação ao início de uso de drogas, tornando-se relevante tais pesquisas com esses objetivos.

Três estudos se propuseram a comparar as habilidades sociais em grupo de usuários de drogas e grupo controle de não usuários. A pesquisa realizada em Portugal, com participantes adultos, demonstrou que os usuários de drogas ilícitas apresentaram menores níveis de habilidades sociais em relação a enfrentamento e autoafirmação e, também, sobre conversação e desenvolvimento social, quando comparados com não usuários de drogas (Sintra, Lopes & Formiga, 2011). Os outros dois estudos foram realizados com a população

brasileira referente ao uso de maconha e ao uso de álcool. Na pesquisa de Wagner e Oliveira (2009), foram comparados dois grupos de meninos adolescentes, um de usuários de maconha e outro de não usuários. Os adolescentes que usavam maconha apresentaram maiores prejuízos nas habilidades sociais em relação à autoexposição a desconhecidos e a situações novas e, também, sobre autocontrole da agressividade a situações aversivas (Wagner & Oliveira, 2009).

Em relação ao uso do álcool não foram encontradas diferenças nas habilidades sociais entre dependentes e não dependentes (Aliane, Lourenço & Ronzani, 2006). A mesma pesquisa evidenciou diferenças entre gêneros, observando que os homens do estudo apresentaram maiores níveis sobre conversação e desenvoltura social, além de maior autocontrole da agressividade a situações aversivas (Aliane et al., 2006). Resultados de uma revisão de literatura, sobre uso de álcool e habilidades sociais, apontaram para inclusão do Treinamento de Habilidades Sociais no tratamento de alcoolistas, mesmo observando que em alguns estudos não foram identificados déficits de habilidades sociais nessa população, o que vai ao encontro com os resultados deste artigo analisado (Felicissimo et al., 2013).

No que diz respeito a pesquisas com o objetivo de avaliar uma intervenção foram encontradas três publicações. Entre elas, uma foi com a população de adolescentes e duas foram destinadas a pacientes com transtorno psicótico. O estudo realizado com estudantes adolescentes, na Espanha, buscou avaliar a contribuição do Treinamento de Habilidades Sociais e do treinamento de resolução de problemas na prevenção do uso de drogas em ambiente escolar (Espada, Griffin, Pereira, Orgilés & García-Fernández, 2012). Foi observado que os participantes que receberam o Treinamento de Habilidades Sociais aplicado de forma isolada possuíram melhores resultados na prevenção de uso de drogas do que o grupo em lista de espera, que não recebeu nenhuma intervenção. Porém, o Treinamento de Habilidades Sociais aplicado em conjunto com o treinamento de

resolução de problemas obteve maior efetividade do que em sua forma isolada (Espada et al., 2012). Estudos como este, que visem avaliar intervenções específicas, são de extrema relevância, conforme os resultados de uma revisão sistemática realizada sobre o Treinamento de Habilidades Sociais nas escolas para prevenção de uso de drogas (Faggiano et al., 2008). De acordo com Faggiano et al. (2008), programas que visem desenvolver habilidades sociais nos estudantes escolares são as intervenções mais eficazes para a prevenção de uso precoce de drogas lícitas e ilícitas.

Bellack et al. (2006) objetivaram comparar dois tipos de tratamento, um específico para dependência química e outro de suporte, em pacientes psiquiátricos graves, sendo que apenas o primeiro incluía o Treinamento de Habilidades Sociais. Os resultados encontrados foram de que os participantes do tratamento específico apresentaram um aumento significativo na capacidade de realizar atividades diárias de forma independente, além de uma maior prevalência de não uso de drogas após a intervenção. Dessa forma, os resultados sugerem uma considerável eficácia de tratamento específico para dependência química e que, dentre os diversos elementos, incluía o Treinamento de Habilidades Sociais (Bellack et al., 2006).

Uma pesquisa realizada na Dinamarca também objetivou comparar dois tratamentos, um que incluía Treinamento de Habilidades Sociais e outro sem essa modalidade de intervenção, para pacientes esquizofrênicos ao longo de dois anos (Petersen et al., 2007). A partir dos resultados, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os grupos sobre a diminuição do uso de drogas em dois anos. Porém, os pacientes submetidos ao tratamento que incluía o Treinamento de Habilidades Sociais apresentaram uma diminuição no uso. Também não foram encontradas diferenças em relação a melhoras no funcionamento social dos pacientes psiquiátricos. Apenas foi identificado que os pacientes que passaram pelo tratamento com Treinamento de Habilidades Sociais tiveram menores

incidências de novas internações no período de dois anos quando comparados com os que tiveram o tratamento tradicional (Petersen et al., 2007). De acordo com Kopelowicz, Liberman e Zarate, (2006), pacientes com transtornos psicóticos, como a esquizofrenia, e que tenham histórico de abuso de drogas merecem uma maior atenção pelos profissionais de saúde. Isso, pois, tal população necessita de intervenções que integram o duplo diagnóstico. O Treinamento de Habilidades Sociais vem apresentando uma alternativa na melhora na qualidade de vida e maior aderência no uso recomendado da medicação nos pacientes com este perfil, destacando a importância de pesquisas que objetivem avaliar este tipo de intervenção nessa população.

Considerações finais

Os resultados da presente revisão sistemática, demonstram diferentes objetivos relacionados às habilidades sociais e ao uso de drogas. Pode-se assim evidenciar a importância de entender essa relação nos mais diversos contextos. Tendo em vista os aspectos apresentados, percebe-se que a maioria dos artigos analisados foram publicados entre 2004 e 2006, observando-se uma redução de publicações nessa área nos últimos anos nas bases de dados incluídas nesta revisão. Os países onde houve maior prevalência de estudos sobre as habilidades sociais e o uso de drogas foram os Estados Unidos, a Espanha e o Brasil.

A partir do presente estudo de revisão, constatou-se que o foco de interesse da maioria das publicações voltou-se à população de adolescentes e jovens adultos, relacionando com fatores de risco e proteção. A maior parte dos estudos foi realizada sobre a comparação entre grupos, utilizando-se a avaliação de habilidades sociais. Evidenciou-se um menor número de pesquisa sobre a aplicação do Treinamento de Habilidades Sociais. Assim, destaca-se a relevância dos resultados encontrados e da importância de novas pesquisas que possam avaliar a eficácia de programas de Treinamento de

Habilidades Sociais aplicados na população usuária de drogas, evidenciando os aspectos de prevenção primária, secundária e terciária.

Em relação ao tipo de droga estudada, foi constatada a maconha como a substância mais presente nos artigos analisados. Porém, chama à atenção a carência de estudos que abordem a relação entre as habilidades sociais e outras drogas específicas, como cocaína, crack e anfetaminas tendo em vista que nenhum estudo abordou a população específica usuária de tais substâncias.

As limitações deste estudo dizem respeito ao número de base de dados que foi utilizada no presente estudo, destacando a importância de novas revisões sistemáticas que contemplem outras bases de dados para a maior abrangência do conhecimento de produções científicas nesta área. Conclui-se que as habilidades sociais são aspectos importantes de serem considerados no uso de drogas em diferentes populações estudadas nos artigos analisados. Sugere-se que novas pesquisas empíricas sejam realizadas, envolvendo outras populações, dada a relevância do tema, que amplia possibilidades de intervenção de desenvolvimento de habilidades sociais que auxiliem na prevenção e no tratamento do uso de drogas.

Referências

- Alexandre, N. L., del Rio, M. P., & Pol, A. P. (2004). Estrategias de afrontamiento: factores de protección en el consumo de alcohol, tabaco y cannabis. *Adicciones, 16*(4), 1-6
- Aliane, P. P., Lourenço, L. M., & Ronzani, T. M. (2006). Estudo comparativo das habilidades sociais de dependentes e não dependentes de álcool. *Psicologia em Estudo, 11*(1), 83-88.
- Bellack, A. S., Bennett, M. E., Gearon, J. S., Brown, C. H., & Yang, Y. (2006). A randomized clinical trial of a new behavioral treatment for drug abuse in people with severe and persistent mental illness. *Archives of General Psychiatry, 63*, 426-432
- Bettina, P. & Szabolcs V. (2014). Mi motiválja a fiatalok dohányzását és alkoholfogyasztását? Maga-

- tartás-epidemiológiai elemzés. *Orvosi Hetilap*, 155(3), 100-105. doi: 10.1556/OH.2013.29805
- Beyers, J. M., Toumbourou, J. W., Catalano, R. F., Arthur, M. W., & Hawkins, J. D. (2004). A Cross-national Comparison of Risk and Protective Factors for Adolescent Substance Use: The United States and Australia. *Journal of Adolescent Health*, 35, 3-16. doi: 10.1016/j.jadohealth.2003.08.015
- Bolsoni-Silva, A. T. & Carrara, K. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista*, 16(2), 330-350.
- Caballo, V. E. (2003). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Santos.
- Cantarelli, N. D. C., Marchesan, E. K., Do Amaral, M. C., & Lemos, J. C. (2014). Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de um Hospital Universitário do Rio Grande do Sul. *Saúde (Santa Maria)*, 40(1), 85-90.
- Cunha, S. M., Carvalho, J. C. N., Kolling, N. M., Silva, C. R. & Kristensen, C. H. (2007). Habilidades sociais em alcoolistas: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 3(1), 28-41. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872007000100004&script=sci_arttext
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2006). *Habilidades sociais: conceito e campo prático*. Recuperado de <http://www.rihs.ufscar.br/armazenagem/pdf/artigos/habilidades-sociais-conceitos-e-campo-teorico-pratico>
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2011). *Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Drake, R. E., O'neal, E. L., & Wallach, M. A. (2008). A systematic review of psychosocial research on psychosocial interventions for people with co-occurring severe mental and substance use disorders. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 34, 123-138.
- Duarte, P. C. A. V., Stempluk, V. A., & Barroso, L. P. (2009). *Relatório brasileiro sobre drogas*. Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD).
- Espada, J. P., Griffin, K. W., Pereira, J.R., Orgilés, M., & García-Fernández, J. M. (2012). Component analysis of a school-based substance use prevention program in Spain: Contributions of problem solving and social skills training content. *PrevSci*, 13, 86-95. doi: 10.1007/s11121-011-0249-y
- Faggiano, F., Vigna-Tagliant, F. D., Versino, E., Zambon, A., Borraccino, A., & Lemma, P. (2008). School-based prevention for illicit drugs use: a systematic review. *Preventive Medicine*, 46, 385-396.
- Felicissimo, F. B., Casela, A. L. M., & Ronzani, T. M. (2013). Habilidades sociais e alcoolismo: uma revisão da literatura. *Psicologia em Estudo*, 18(1), 137-145.
- Ferreira, V. S., Oliveira, M. A., & Vandenberghe, L. (2014). Efeito a curto e longo prazo de um grupo de desenvolvimento de habilidades sociais para universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 73-81.
- Hajebi, A., Sharifi, V., Vasfi, M. G., Moradi-Lakeh, M., Tehranidoost, M., Yunesian, M., ... Mottaghypour, Y. (2013). A multicenter randomized controlled trial of after care services for severe mental illness: study protocol. *BMC Psychiatry*, 13, 178. doi:10.1186/1471-244X-13-178
- Irner, T. B., Teasdale, T. W., & Olofsson, M. (2012). Cognitive and social development in preschool children born to women using substances. *Journal of Addictive Diseases*, 31(1), 29-44.
- Jakob, O. S., Maria, S., Dorte, D., Hove, T. P., Erik, S., & Christian, G. (2011). Social skills training for Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in children aged 5 to 18 years. Cochrane Database of Systematic Reviews. *The Cochrane Library*, 7. doi: 10.1002/14651858.CD008223.pub12

- Kopelowicz, A., Liberman, R. P., & Zarate, R. (2006). Recent advances in social skills training for schizophrenia. *Schizophrenia Bulletin*, 32(1), 12-23. doi: 10.1093/schbul/sb1023
- Larrosa, S. L. & Palomo, J. L. R. (2010). Factores de riesgo y de protección en el consumo de drogas en adolescentes y diferencias según edad y sexo. *Psicothema*, 22, 568-573.
- Morales, B. N., Plazas, M., Sánchez, R., & Ventura, C. A. A. (2011). Factores de riesgo y de protección relacionados con el consumo de sustancias psicoactivas en estudiantes de enfermería. *Revista Latino-Americana*, 19, 673-683.
- Oliveira, M. S. (2011). Habilidades sociais no tratamento da dependência química. 3º *Seminário Internacional de Habilidades Sociais*. Conferência. Recuperado de <http://www.fapeti.com.br/ocs/index.php/sihs/sihs2011/paper/view/110>
- Oliveira, M. & Luis, M. (2005). Factores de riesgo para el consumo de alcohol en escolares de 10 a 18 años, de establecimiento educativos fiscales en la ciudad de La Paz-Bolivia (2003-2004). *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13, 880-887.
- Petersen, L., Jeppesen, P., Thorup, A. Ohlenschlaeger, J. Kraup, G., Ostergard, T., ... Nordentoft, M. (2007). Substance abuse and first-episode schizophrenia-spectrum disorders. The danish OPUS trial. *Early Intervention in Psychiatry*, 1, 88-96.
- Qutayba, A. M., Muhammad, P. A. M., Mohamad, A., Muhammad, J., Hosam, M., & Nicola, M. (2014). Social skills programmes for schizophrenia. *The Cochrane Library*, 7.
- Rebolledo, E. A. O., Medinas, N. M. O., & Pillon, S. C. (2004). Factores de riesgo asociados al uso de drogas en estudiantes adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12(1), 369-375.
- Reichow, B., Steiner, A. M., & Volkmar, F. (2013). Social skills groups for people aged 6 to 21 with autism spectrum disorders (ASD). *Evidence-Based Child Health*, 8(2), 266-315.
- Rodrigues, V. S., Silva, J. G., & Oliveira, M. S. (2011). Habilidades sociais e tabagismo: uma revisão de literatura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 63(1), 1-110.
- Seitz, C. M., Wyrick, D. L., Orsini, M. M., Milroy, J. J., & Kenney, M. F. (2013). Coverage of adolescent substance use prevention in state frameworks for health education 10-years follow up. *Journal of School Health*, 83(1), 53-60.
- Sintra, C. I. F., Lopes, P., & Formiga, N. (2011). Condutas antissociais e delitivas e habilidades sociais em contexto forense. *Psicol. Argum*, 29, 383-399.
- Torres, I. C. S., Arévalo, M. T. V., de Rodríguez, D. C., & Cuevas, J. R. T. (2006). El consumo de alcohol y tabaco en jóvenes colombianos: factores psicosociales de riesgo y protección. *Psicología Conductual*, 14(1), 77-101.
- United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). (2014). *World drug report*. Washington: United Nations Publication.
- Wagner, M. F., & Oliveira, M. D. S. (2007). Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. *Psicologia Clínica*, 19(2), 101-116.
- Wagner, M. F. & Oliveira, M. S. (2009). Estudo das habilidades sociais em adolescentes usuários de maconha. *Psicologia em Estudo*, 14(1), 101-110.
- Wongtongkam, N., Ward, P. R., Day, A., & Winefied, A. H. (2014). The influence of protective and risk factors in individual peer and school domains on Thai adolescents' alcohol and illicit drug use: A survey. *Addictive Behaviors*, 39, 1447-1451.
- Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 97-104.

Recebido: 22 de setembro de 2014
Aprovado: 26 de outubro de 2015